

Maluf testa a popularidade nas ruas

São Paulo — Ariovaldo Santos

Receptividade de eleitor entusiasma candidato do PDS

SÃO PAULO — O candidato do PDS à presidência da República, Paulo Maluf, gosta de dizer que é visto pela população como um “benfeitor”. Para provar sua tese, chamou o repórter do *JORNAL DO BRASIL* para a acompanhá-lo no teste de popularidade a que se submeteu em caminhada pelo Viaduto do Chá, no centro nervoso da capital paulista, por onde circulam mais de um milhão de pessoas por dia.

Com a experiência de quem foi candidato ao governo de São Paulo em 1986 e a prefeito da capital paulista em 1988, Maluf gastou a sola de seu sapato novo num passeio que lhe rendeu cumprimentos e abraços. “Como é que vai, simpatia?”, perguntava. Deu autógrafos e, como bom descendente de libaneses, até falou árabe. Era quase meio-dia e Maluf estava radiante de alegria.

Ele desceu do carro, um Opala Diplomata prateado, no Anhangabaú, que fica abaixo do Viaduto do Chá, e subiu pela galeria Prestes Maia até a Praça do Patriarca. Deste ponto, seguiu pelo viaduto até atingir, do lado oposto, a Rua Barão de Itapetininga, por onde chegou até a Praça da República, final do passeio. Esse trajeto, traçado no coração de São Paulo, pode ser feito em 10 minutos, mas tomou cerca de meia hora



Com o sorriso de sempre, Maluf sai em campanha

do candidato, constantemente assediado.

Com um sorriso firme no rosto, Maluf mostrou que suas campanhas eleitorais anteriores não foram inúteis, apesar das seguidas derrotas. “O senhor é candidato?”, perguntou a servente escolar Maria de Lourdes Nunes da Silva, que reconheceu Maluf assim que ele desceu do carro. Depois do encontro e do abraço, Maria de Lourdes, eleitora habitual do candidato do PDS, só se preocupava em saber onde funcionava o escritório político de Maluf para pegar material de propaganda.

Os que se aproximavam faziam críticas generalizadas ao governo federal. Numa roda com cerca 20 pessoas, o vendedor José Fernandes de

Freitas, de 24 anos, disparou: “O que o senhor acha do salário mínimo de NCz\$ 120,00?” Maluf, depois de chamar o governo de “sem vergonha”, respondeu: “Devia ser de no mínimo NCz\$ 200,00.” A resposta, no entanto, não satisfez Freitas. “Está difícil acreditar nos políticos”, comentou mais tarde o vendedor, que pensa em votar no candidato do PRN, Fernando Collor de Mello.

Maluf mostrou que não carrega mais o estigma dos tempos em que concorreu à presidência da República no Colégio Eleitoral, contra Tancredo Neves. E nenhuma vaia ameaçou interromper sua caminhada pelo centro de São Paulo. “É essa a verdadeira pesquisa”, disse entusiasmado, ao terminar seu teste. “Estou feliz. Foi praticamente unânime”, comemorou.